

Feio profano e belo imoral

O conceito de beleza flutua sobre as ilusões humanas há séculos. Existem relatos históricos que mostram os mais variados padrões, desde a quase inanição até a obesidade, nos alertando que as mudanças de percepções são fugazes e passageiras.

Nos primórdios os corpos fortes eram sinônimos de sobrevivência na luta permanente pela vida, em outros a obesidade representava fertilidade e abundância de recursos, claro este último a sombra da aristocracia. Algures, por ser intimamente atrelada a religiosidade, os cuidados com o corpo era algo profano e imoral, visto que a beleza e o corpo perfeito eram uma dádiva de Deus, frutos de sua obediência e castidade e não por intervenção do homem.

Afinal, caro leitor, e hoje? Bom, a falta de padrão parece ter se tornado a regra, no entanto, algo não se questiona, os impactos de um corpo saudável reverberam no prolongamento e na qualidade de vida. O corpo obeso é visto como uma questão multifatorial e um problema de saúde pública.

Não obstante, nesta série incrível de trabalhos, este tema se destaca, com implicância na Odontologia que corrobora (e muito) nesta seara tão rica e importante.

Desejo a todos amigos excelente leitura!

Prof. Dr. Gustavo Toledo 
Editor